

A AGROBIODIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO NORTE BAIANO

Amaury da Silva dos Santos¹; Paola Hernandez Cortez Lima¹; Jeferson Marques da Silva²; Victor Maciel do Nascimento Oliveira^{3*} Ana Claudia de Lima Silva⁴; Fernando Curado¹; Rogerio Silva Santos²; Uilian de Sousa Secundo²; Antonio Xavier³; Elvis Mendes de Lima³

¹Embrapa Alimentos e Territórios. ²Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa da Bahia (CPC). ³Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP). ⁴Universidade Federal de Goiás. *E-mail do autor apresentador: amaury.santos@embrapa.br.

O Semiárido brasileiro constitui-se num amplo mosaico de diversidade biológica e edafoclimática particularmente importante para a agricultura pois pode assegurar uma produção sustentável, com a utilização de práticas agroecológicas fundamentadas no manejo dos agroecossistemas a partir da convivência com o Semiárido. Este trabalho teve como objetivo demonstrar como a conservação e o uso da agro e da sociobiodiversidade dos Territórios Sertão do São Francisco, Piemonte Norte do Itapicuru, Bacia do Jacuípe, Piemonte da Diamantina e Sisal, na Bahia, contribuem para o aumento da segurança e soberania alimentar, por meio do diálogo com guardiões da agrobiodiversidade. A coleta de informações junto aos guardiões foi realizada de duas formas: 1) Oficinas participativas para apresentação de seus cultivos e criações; 2) Entrevistas com guardiões por meio da metodologia “bola de neve”, pela qual determinada comunidade aponta uma determinada pessoa com maior conhecimento sobre a temática na região, que por sua vez indica outra, sucessivamente. Foram realizadas 12 oficinas participativas, envolvendo 38 comunidades e 44 entrevistas com guardiões de outras 30 comunidades. A partir do estudo foram registradas 161 espécies vegetais cultivadas nos quintais (hortaliças, frutíferas e medicinais), 52 nos roçados (cultivos anuais como milho e feijão, além de espécies forrageiras) e aproximadamente 100 da Caatinga. Observou-se uma grande diversidade em algumas espécies, sobretudo banana, feijão, milho e mandioca. Observa-se semelhanças entre a nomenclatura dada pelos guardiões às variedades, que vão sendo incorporadas e modificadas ao longo dos anos. Alguns nomes podem tratar de genótipos distintos, o inverso também pode ser verdadeiro. Quanto aos animais de criação, foram levantadas aproximadamente 13 espécies subdivididas em: abelhas, aves, peixes, bovinos, equinos e asininos, caprinos, ovinos e suínos. A grande diversidade de plantas cultivadas e manejadas e de animais criados é uma importante estratégia para a soberania e segurança alimentar e nutricional das famílias e a conservação da agrobiodiversidade do Semiárido, importante patrimônio dos guardiões e relevante para a humanidade no contexto das mudanças climáticas. Este estudo fortalece a tese de que a agrobiodiversidade é gerada, mantida ou perdida nos agroecossistemas e nos territórios segundo diretrizes socioculturais e ambientais específicas. Vislumbra-se realizar estudos mais profundos sobre como esses processos ocorrem e apontar desenhos e arranjos de políticas públicas integradas que apoiem e fortaleçam os guardiões, suas comunidades e os territórios em que vivem.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade, Guardiões, Convivência com o Semiárido

Agradecimentos: agradecemos ao Projeto Pró Semiárido (estado da Bahia/FIDA), ao SASOP e ao CPC/MPA.